

## FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NA ERA DAS TICs

**BRASÃO**, Mauricio dos Reis – UNIUBE - [mbrasao@gmail.com](mailto:mbrasao@gmail.com)

**RESENDE**, Marilene Ribeiro - UNIUBE - [marilene.resende@uniube.br](mailto:marilene.resende@uniube.br)

**PRATA-LINHARES**, Martha Maria – UFTM - [marthaml@terra.com.br](mailto:marthaml@terra.com.br)

ET: Desenvolvimento profissional e trabalho docente / nº 02

As mudanças socioculturais e o acelerado desenvolvimento tecnológico do mundo atual têm provocado modificações nas organizações, nos modos de pensamento, de aprendizagem e de relações. Como afirma Baranauskas (2007, p. 73):

O uso cada vez maior da internet e da tecnologia da comunicação mediada por computador tem mudado nossa maneira de nos relacionarmos uns com os outros e tem influenciado profundamente a maneira como interagimos, trabalhamos e aprendemos juntos.

Dessa forma, o principal valor agregado, o diferencial, não está mais em quem têm uma grande quantidade de informações, mas sim, em quem têm a capacidade de interpretar melhor e mais criativamente a quantidade de informações cujo acesso, hoje, foi enormemente facilitado pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Como salienta um especialista na área,

Informática na educação é um novo domínio das ciências que em seu próprio conceito traz embutida a ideia de pluralidade, de inter-relação e de intercâmbio crítico entre saberes e ideias desenvolvidas por diferentes pensadores. (ALMEIDA, 2000, p. 23).

Cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta, (ALMEIDA, 2000, p.77).

Ao pensar as novas tecnologias aplicadas à educação, Moran (2011) considera-as importantes, pois permitem a ampliação do espaço e do tempo na sala de aula, possibilitando a comunicação presencial e virtual, o estar junto, em um mesmo espaço ou em espaços diferentes (conhecido como educação a distância).

Para Kenski (2010) entende a tecnologia como algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula, buscando, por meio dela,

criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa, de modo que seja possível educador e educando aprenderem e ensinarem, usando imagens, sons, formas textuais, e, com isso, adquirirem os conhecimentos necessários para a sobrevivência no dia a dia em sociedade.

Segundo Masetto (2009, p. 155), não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça.

Considerando que “A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem” (Almeida, 2000, p.15), o professor é uma peça fundamental. Para que as TICs possam ser utilizadas dessa forma, há a necessidade de qualificação e inovação da prática pedagógica.

Trazemos nesse estudo, parte dos resultados da pesquisa documental da produção “navegar é preciso: as TICs na formação de pedagogos, o olhar dos formadores”. Optamos por uma abordagem mista, com pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Essa tem sido uma perspectiva de pesquisa cada vez mais reconhecida conforme afirma Gray (2012), apoiando-se em Johnson *et al.* (2007, 2004); Cresswell *et al.* (2003); Flick, (2006); e Santos (2009).

Segundo esses autores, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo permite uma visão mais rica do fenômeno que está sendo estudado, ainda que do ponto de vista epistemológico, haja autores que os consideram inconciliáveis.

Objetivamos nesse trabalho trazer parte dos resultados da investigação documental, realizada nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia, no Projeto Pedagógico e nos planos de ensino de duas Instituições de Ensino Superior no Triângulo Mineiro – MG, como são abordadas as tecnologias de informação e comunicação - TICs. Os referenciais teóricos foram buscados em Castells, Kenski, Lévy, Masetto, Moran, Valente, Libâneo, Scheibe, dentre outros.

Ao escolher o Curso de Pedagogia para cenário de nossa pesquisa, ponderamos que, na formação dos pedagogos contemporâneos, a incorporação das TICs deve fazer parte dos currículos, a fim de dar a esse profissional condições de aproveitar, de modo autônomo, as possibilidades que elas oferecem. Entendemos

que não se trata apenas de implantação de laboratórios de informática conectados à Internet, com softwares e recursos de última geração como a lousa digital, o Data show e outros. Mas faz-se necessária uma revisão nos modelos de formação institucionalizados, de modo que os professores passem a ser usuários das TICs como forma de inovação em suas práticas pedagógicas.

Ao estabelecer as funções do pedagogo, no Art. 4º, as DCNs orientam a formação do professor e do profissional pedagogo para atuar em outros espaços, ou seja, propõem a formação de um “superprofissional”, como afirma Libâneo (2006, p. 847). Dessa forma, as práticas educativas na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental necessitam, hoje, de profissionais capazes de atuar em um contexto escolar cada vez mais exigente.

Nesse sentido, de acordo com Libâneo (2008 p. 40), a formação dos docentes deve acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade que,

[...] presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da Educação e, por consequência, sobre a formação de educadores.

No que se refere às TICs, no Art. 5º, inciso VII das DCNs, prevê-se que o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a “[...] relacionar as linguagens dos meios de comunicação à Educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Ao estabelecer que o pedagogo deva ter “domínio” das TICs para promover aprendizagens significativas do aluno, as Diretrizes indicam que a sua formação deve incluir o saber e o saber fazer a elas relacionados. Ter domínio significa ter autoridade, ter posse. Isso supõe uma formação tecnológica que não se restrinja à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação pedagógica.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos analisados, ao caracterizarem o profissional egresso, destacam “o desenvolvimento da autonomia intelectual necessária ao exercício da docência e da gestão democrática”, como um profissional da Educação “crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la”; buscar o “desenvolvimento de metodologias de ensino alternativas com materiais pedagógicos que considerem a utilização das tecnologias de informação e da comunicação”.

Assim, de acordo com esses documentos, o pedagogo poderá atuar na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, e atuação docente e técnica em áreas emergentes no campo educacional, em função dos avanços teóricos e tecnológicos.

Como salienta Kenski (2007, p. 19), no exercício de uma “função ativa na sociedade”, vinculado ao poder da informação e conhecimentos, o professor, na sala de aula, com o uso das tecnologias como suporte, define as relações de conhecimento e ensino, e o poder do professor exercido para aprendizagem dos alunos, na forma de explorar as tecnologias.

Também pudemos constatar a presença das TICs em algumas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Pedagogia das IES pesquisadas, quer na forma de conteúdo de ensino, tanto em disciplinas de formação básica, como em disciplinas de formação específica e de formação didático-metodológica, e também, como recurso didático-pedagógico. Ainda que as TICs não constituam tema de estudo específico de disciplinas, não podemos negar a sua presença, o que, de certo modo, representa um avanço no sentido de formar um pedagogo inserido no seu tempo.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. São Paulo: Paz e Terra, Brasília: MEC, 2000.

BARANAUSKAS, Maria Cecília C. Design para aprendizado no contexto de trabalho. In: VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, Maria Cecília, (orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez/FAPESP, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes nacionais para o Curso de Pedagogia**. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CP n.009, de 08/05/2001: Institui as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2010.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e Concepção Estreita da Formação Profissional de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**.

ANPEDE. São Paulo, 2006. Disponível em:

<[www.anped.org.br/reuniões/23/textos/moran.PDF](http://www.anped.org.br/reuniões/23/textos/moran.PDF)>. Acesso em: 04 jan. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHEIBE, Leda. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**: trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, v. 37, nº.130, p. 43-62, jan. 2007.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na Educação. In: VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a Educação**. Campinas: NIED-UNICAMP, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.